

## O PLANEJAMENTO SEMANAL COMO ESPAÇO/TEMPO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Edileide Ribeiro Pimentel  
Secretaria Municipal de Educação de Natal/RN  
E-mail: profaedileide@bol.com.br  
Prof<sup>a</sup> Esp. Sara Maria Pinheiro Peixoto (orientadora)  
E-mail: Sarinha27@gmail.com  
Secretaria Municipal de Educação de Natal/RN

### RESUMO

O cotidiano da escola deve ser espaço e tempo de ação-reflexão-ação do fazer pedagógico constantemente, é preciso rever o discurso de que a escola é espaço mais de ação que de reflexão do professor, o contexto escolar é espaço de pensar e a escola deve refletir sobre a ideia de que se estar perdendo a capacidade de pensar com a ligeireza e o imediatismo do fazer didático que permeia a prática pedagógica diária. Este estudo tem como objetivo principal promover a formação continuada nos horários de planejamento, buscando problematizar o cotidiano da prática pedagógica. A metodologia elencada foi a pesquisa-ação a partir dos estudos de Thiollent (2009) em desenvolvimento num Centro Municipal de Educação da rede Municipal de Natal-RN, com o tema: O planejamento semanal como espaço/tempo de formação continuada na escola de Educação Infantil. Nos respaldamos nos estudos de Nóvoa (1992), Freire (1987) e Libâneo (2001) e (2004), dentre outros. Reafirmamos a necessidade de promover a formação continuada nos momentos do planejamento pedagógico, seja ele em qualquer formato, pois é a escola o espaço-tempo de reflexão-ação-reflexão da práxis, valorizando o saber docente e problematizando a prática pedagógica, contribuindo para a materialização do projeto educativo da escola.

**Palavras-chave:** planejamento, formação continuada, problematização, práxis.

### INTRODUÇÃO

O planejamento é uma das etapas mais importante do ato pedagógico, porque contribui para pensar e materializar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, promove a formação continuada, problematiza os pontos frágeis da práxis. Existem três tipos de planejamento escolar: o plano da escola, o plano de ensino e a sequência ou projeto didático. O primeiro traz orientações gerais que vinculam os objetivos da escola ao sistema educacional mais amplo. O plano de ensino se divide em tópicos que definem metas, conteúdos e estratégias metodológicas de um período letivo. A sequência didática é a previsão de conteúdo de um conjunto de aulas e o projeto um trabalho mais longo e complexo. Estes formatos de planejamentos acontecem na escola devem conserva sua funcionalidade.

O ato de planejar requer pesquisar sempre, ser criativo na elaboração da aula, estabelecer prioridades e limites, estar aberto, flexível, reconhecer o aluno na sua realidade e singularidade, é

ser flexível para replanejar sempre que necessário, ou seja, com intencionalidade e sistematização das ações docente, tendo como foco a promoção dos saberes do aluno.

A qualidade da prática pedagógica no contexto da educação infantil tem uma relação direta com a qualificação profissional e a formação continuada dos professores, dentre outros aspectos, sabe-se que a formação docente é realizada em diversos contextos, dos quais destacam-se a graduação, que é o primeiro e mais importante degrau da formação profissional, pois é a base teórica, é na graduação que o professor começa a se inquietar, a realizar formulações e provocações teóricas que surgem com os estudos dos textos e as discussões nas aulas, porém é só o início de um longo processo de formação que se consolida na prática, pois a teoria se fecunda da prática.

Outros degraus da formação docente são os diversos outros contextos como: os seminários, palestras, eventos e os momentos de formação na escola que acontecem na maioria das vezes no planejamento. Os professores, sabem da importância da formação e buscam se especializar realizar e a formação continuada dentro e fora do contexto escolar, os planos de cargos carreias e salários do magistério, devido os planos de cargos de carreira e salários, bem como, para ter os subsídios para compreender as problemáticas do cotidiano pedagógico os motivam. Qual o espaço e o tempo onde os professores se formam? Como? de que forma? Qual o lugar simbólico atribuído pelos professores a escola como contexto de formação? O que se aprende na escola que contribui para a formação docente? Como acontece esta formação? Em que tempo e espaço? Porque o professor não tem o hábito de valorizar os diálogos como momento de aprendizagem? Porque as experiências são pouco valorizadas como formação docente pelos próprios docentes? Que espaço e tempo é este destinado a formação continuada nos horários de planejamento? é nosso objeto de estudo, neste que se encontra em andamento. Estas, dentre outras questões mobilizaram as reflexões neste estudo.

O planejamento semanal se apresenta como o espaço e o tempo, por excelência para a formação continuada do docente, pensar as problemáticas do cotidiano, de como as crianças aprendem, quais as dificuldades dos professores para lidar com todas as questões que envolvem o fazer educativo, que é permeado de cuidar e educar na Educação Infantil, através de textos, de discussões, de elaboração de projetos e de atividades, representam situações que formam o professor, sendo pouco valorizados.

O cotidiano da escola deve ser espaço e tempo de ação/reflexão/ação do fazer pedagógico constantemente, é preciso rever o discurso de que a escola é espaço mais de ação que de reflexão do professor, o contexto escolar é espaço de pensar e a escola deve rejeitar a ideia de que se estar

perdendo a capacidade de pensar com a ligeireza e o imediatismo do fazer pedagógico que nos rodeia na prática pedagógica diária.

A Educação Infantil no município de Natal/RN, com relação aos centros municipais de educação infantil (CMEI), tem uma trajetória em fase inicial, pois é um universo novo, com relação ao ensino de tempo integral, as creches, que são parte da Educação Infantil, não faziam parte da Secretaria Municipal de Educação (SME), até 2006 eram vinculados à secretaria de assistência social, passando a ser vinculados a partir de 2007 e 2008 com alunos, assim, todos os momentos que compreende o fazer pedagógico está em fase de ajustes e definições.

A importância deste estudo é provocar a capacidade de reflexão docente e tornar os planejamentos, um espaço\tempo de formação continuada dos professores da educação infantil, problematizando a escola como um espaço de formação contínua do professor, buscando a compreensão de que tudo o que se pensa e se executa na escola, em todos os momentos do planejamento e do fazer pedagógico, constitui-se, formação continuada, e que a escola é de fato, um espaço que forma, pois a teoria se fecunda na prática, a reflexão-ação promovidas nos planejamentos através dos diálogos, por mais simples que sejam, que tem como ponto de partida a resolução dos problemas da sala de aula, orientando o professor.

Fazendo uma analogia com a “caixa preta” do avião, a sala de aula demonstra ser esta “caixa preta” pois os problemas da sala da aula são os problemas da escola, devem ser problematizados no momento do planejamento e tudo isso, representa formação continuada do professor no contexto escolar.

O planejamento pedagógico semanal, deve ter um tempo definido na jornada semanal do professor, não deve ser preenchido unicamente com as questões de ordem administrativas e financeiras da escola, mesmo sabendo que, interferem no fazer educativo, ele deve ser, essencialmente, espaço de reflexão e ação sobre o cotidiano da sala de aula, que se reflete na escola como um todo, é nas discussões promovidas pelos textos do planejamento que se promove o saber docente no contexto da escola e, conseqüentemente, promove-se a melhoria da prática educativa.

Este estudo tem como objetivo principal promover a formação continuada nos horários de planejamento, buscando problematizar o cotidiano da prática pedagógica. Estabelecemos como objetivos específicos: identificar o espaço e tempo de formação continuada no contexto escolar, provocar a reflexão sobre como acontece a formação continuada na escola e promover a formação no tempo e espaço do planejamento pedagógico.

## **METODOLOGIA**

Como metodologia, elegemos a pesquisa-ação a partir dos estudos de Thiollent (2009, p.2) que a define como aquela que:

[...] consiste em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real.

Neste sentido, a pesquisa ação, contribui para que possamos problematizar com todos os sujeitos envolvidos na problemática em questão, buscando a solução para os problemas de perto. Na compreensão desta temática, numa abordagem de pesquisa-ação, como forma de compreender o objeto de estudo fizemos uma observação participante que, segundo Neto (1994, p. 59), é “a técnica da observação participante que se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos.”. Para compreendermos o problema foi necessário aplicarmos um questionário com os professores, a partir dos estudos de Richardson (1999, p. 193) utilizamos um questionário de perguntas abertas. “Os questionários de perguntas aberta, caracteriza-se por perguntas ou afirmações que levam o entrevistado a responder com frases ou orações.”, fizemos alguns círculos de diálogos e estudos de textos, como aporte teórico, buscamos, até o dado momento, os estudos de Nóvoa (1992), Freire (1987) e Libâneo (2001) e (2004), dentre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O coordenador pedagógico é parte da equipe gestora, tem inúmeras atribuições, embora precise dar conta de muitas tarefas é ele o maior incentivador e promotor da formação docente no contexto escolar, no entanto, o momento do planejamento é o espaço ideal, coletivo e de reflexões sobre as problemáticas diárias da escola, onde ele deve mais atuar na promoção da formação continuada.

O coordenador pedagógico é um profissional de profunda valia nesse processo, pois percebe a escola como um ambiente educativo, como espaço de formação, “um lugar em que os profissionais podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais sobre sua profissão”. (LIBÂNEO, 2001, p. 20).

O coordenador pedagógico reconhece o planejamento como espaço e tempo de formação profissional, bem como, todos os espaços da escola constituem-se espaços de aprendizagem para os professores, destacando-se o momento do planejamento e o mesmo como articular.

A escola, contexto de estudo, tem um tempo destinado aos planejamentos, com algumas modificações, de 2009 a 2012 o tempo de planejamento tinha a duração entre quatro e oito horas, em 2013 se organizava entre duas e uma horas semanalmente, no corrente ano, de forma temporária se organiza em uma hora diária.

O tempo destinado ao planejamento é fundamental para a articulação por parte do coordenador pedagógico para uma formação docente, que de fato, contribua para problematizar a prática. A escola é um local de muita aprendizagem docente. Compreender a escola como local de aprendizagem da profissão docente significa entender que é na escola que o coordenador e os professores desenvolvem os saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo (LIBÂNEO, 2001).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96, no Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

O coordenador pedagógico é fundamental para articular, provocar e possibilitar as reflexões, buscando de forma reflexiva e dialogada de todas as problemáticas inerentes a prática pedagógica, podendo ser em diversas situações, como a leitura de textos com temas sugeridos pelos professores a partir das dificuldades encontradas pelos professores, de elaboração de atividades, de sistematização de planos de trabalho, de diálogos informais sobre como lidar com as situações do cotidiano, das situações mais simples a mais complexas, ou seja, a escola é o lugar ideal de aprendizagem e o coordenador pedagógico o articular principal neste processo de formação contínua e continuada na escola.

A formação docente acontece em diversos contextos, neste sentido, o contexto em destaque é a escola e sendo a escola, campo orgânico de reflexão e ação o professor põe-se a prova todos os seus saberes, num processo de equilíbrio pois “A formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática”, (NÓVOA, 1992, p.30) e refletir promove saberes.

Sendo a escola, lócus de referência para a formação continuada do professor, segundo Candau (1999) deve ser vista como local de formação continuada, bem como a valorização dos saberes da experiência docente e a consideração do ciclo de vida dos docentes.

Sobre a formação docente, segundo Nóvoa (1992), todo processo de formação deve ter como referencial o saber docente, o reconhecimento e valorização desse saber. Não é interessante se

desenvolver formação continuada sem levar em consideração as etapas de desenvolvimento profissional do docente, ou seja, seus aspectos psicossociais. Existem grandes diferenças de anseios e necessidades entre o docente em fase inicial, o que já adquiriu uma considerável experiência pedagógica e o que já se encaminha para a aposentadoria.

Todos os saberes dos professores na ativa, ou seja, em sala de aula, e no contexto da educação pública de Natal/RN, especificando nos Centros Municipais de Educação Infantil, há uma grande variedade de tempo de magistério por parte dos professores, ou seja, as díades são variadas, e são os saberes destes profissionais de vários tempos e experiência e de formação, que juntos contribuem para a formação continuada do coletivo de professores.

De acordo com Libâneo (2004) a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas.

As formações continuadas na escola devem levar em conta os professores como sujeitos reais, suas formações e suas fragilidades, bem como, suas reais necessidades sobre o cotidiano da sala de aula, como bem explica Nóvoa (1992) que dentro da concepção de formação continuada, observamos de um lado professores resistentes a mudança ou que se entregam a modismo que necessariamente não significam uma mudança interior e de outros uma estrutura que delega aos professores o simples papel de aplicadores de métodos e técnicas que além de terem sido gerado sem a reflexão e participação destes, foram desenvolvidos sem considerarem suas necessidades cotidianas.

Dar voz e ouvidos aos professores é vê-los como sujeitos reais, assim, qualquer se seja a concepção ou o plano de formação continuada na escola, deve levar em conta os apontamentos descritos pelo autor acima, bem como, inúmeras e variadas estratégias, pois como reafirma Nóvoa (1992, p.), “as estratégias de formação continuada são necessariamente híbridas, apelando segundo uma coerência própria e contextualizada a diferentes contributos teóricos metodológicos”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após um círculo de diálogo no corrente ano, onde foi aplicado um questionário envolvendo quatro do total dos seis professores visto que duas estão na condição de processo seletivo, em

substituição as duas outras professoras em licença médica, foi proveitoso, pois sinalizou alguns indicativos sobre o objeto de estudo.

Na pergunta sobre quantos porcentos de tudo que o profissional lê é voltado para sua formação profissional, o que demonstra uma preocupação com a formação profissional de forma intensa, ou seja, as vivências do cotidiano são tão intensas, que as leituras são canalizadas para as problemáticas do cotidiano profissional.

Na questão sobre qual o objetivo do planejamento na escola foi respondido pela maioria que serve para estudo e formação continuada do professor, para planejar atividades aplicadas em sala e para discutir as questões de ordem pedagógicas no contexto escolar, o que também sinaliza que o planejamento, dentre outros objetivos, também deve ser voltado para a formação continuada, sobre o tempo e espaço destinado aos planejamentos e formações, de forma unanime, são inadequados.

O passo seguinte é aprestar o questionário aos professores e traçar os novos caminhos deste estudo, construir um plano de estudos nos momentos de planejamentos e um calendário de participação dos professores em seminários e eventos, educacionais, com inscrição de trabalhos, no decorrer do corrente ano letivo, dentre outras estratégias que nos círculos de diálogos, poderão surgir.

Os círculos de diálogos são fundamentais, no entanto, é preciso ressaltar que não representam exatamente como descritos na metodologia da pedagogia de Paulo Freire, mas a partir dele, pois, como afirma o próprio autor, que representa uma resposta a educação bancária.

A este respeito, conforme Freire (1987, p.102).

Enquanto na prática “bancária” da educação, antidialógica por essência, por isso não comunicativa, o educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele, na prática problematizadora, dialógica por excelência, este conteúdo, que jamais é “depositado”, se organiza e se constitui na visão do mundo dos educandos, em que se encontram seus temas geradores.

O coordenador pedagógico se apresta como o articulador das falas nos diálogos, ele busca nas falas dos professores, os temas de interesse dos professores, pesquisa e promove as discussões através de textos, promovendo a formação continuada.

Promover os diálogos, não é um processo simples, pois dialogar vai além dos conceitos equivocados de diálogo que, vivenciamos como diálogo, somos aprendizes da democracia, fomos ensinados a “calar” e naturalizar “as algemas”, ao longo de algumas décadas de democracia. A escola representa um espaço livre para as falas, o exercício de saber ouvir, de deixar tocar nos

problemas reais, sair da zona de conforto e adentrar na zona de confronto, é intrínseco ao diálogo, o diálogo problematiza os dilemas do cotidiano pedagógico.

Para Gadotti (1996, p.721).

A educação problematizadora é fundada sobre a criatividade e estima uma ação e reflexão autênticas sobre a realidade e responde, assim, à vocação dos homens que só são autênticos quando se comprometem na transformação da realidade. Devido a essa relação dialética, a “educação para a libertação se constitui como um ato de saber, um ato de conhecer e um método de transformar a realidade que se procura conhecer.

A partir desta concepção dialógica e problematizadora, alguns desafios estão lançados, dos quais destacam-se: traçar várias estratégias para garantir a formação continuada na escola nos planejamentos, a, a promoção dos diálogos evidencia os problemas do cotidiano, o tempo e o espaço também deve ser uma conquista, representa uma problemática, devido a secretaria Municipal de educação de Natal-RN ainda está traçando o plano de unificação das carreiras do magistério, que contribuirá na otimização do tempo e da garantia do direito ao planejamento e a formação continuada.

Quanto ao espaço físico, é preciso rever em termos estruturais no contexto da escola e os educadores serem valorizados, bem como, participarem dos estudos promovidos pela coordenação pedagógica nos planejamentos, com o foco na sala de aula, na perspectiva de materializar as leituras na prática, sendo este um dos maiores desafios. É preciso dar voz e ouvidos para os professores valorizando e promovendo saberes, bem como, certificar a promoção destes saberes, como forma de valorização das formações que a escola promove.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDBEN N°. 9394/96, promulgada em 20/12/1996, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, 1996.

CANDAU, Vera Maria (org.) **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 3ª Edição, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

LIBANEO, J. C. (2001). **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa.

LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. Ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1994.

NÓVOA, Antônio (org.). **Professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Saraiva, 1985.

